

Director
José António Saraiva

Director-Adjunto
José António Lima

Subdirectores
Mário Ramires e Vitor Rainho

Edição nº 28
24 de Março de 2007

www.sol.pt

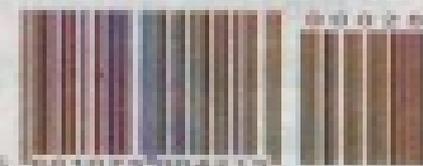


TODOS OS SÁBADOS

UM JORNAL QUE
VALE POR SI

Este semanário
não oferece brindes
nem faz promoções

Preço
2 Euros
IVA incluído

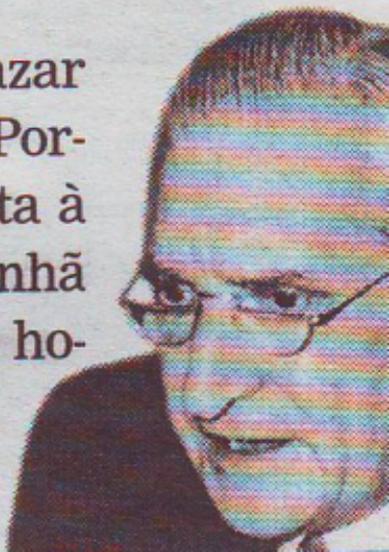


Grandes Portugueses

Salazar atrapalha gala da RTP

A LIDERANÇA de Salazar na votação dos 'Grandes Portugueses' estragou a festa à RTP, que na gala de amanhã queria fazer uma grande homenagem ao vencedor.

» Págs. 28/29 e TABU



Votei Salazar

O ditador lidera a votação da *RTP*. São sobretudo jovens e reformados que assumem o voto em Salazar como forma de 'protesto'





João Oliveira, Ana Maria Caleija, Orlando Gabriel e Pedro Sampaio acreditam que o ditador foi um 'Grande Português'

UM GRUPO de jovens conversa animado na Rua do Carmo, em Lisboa. Quando o SOL se aproxima para fazer um inquérito sobre o programa da RTP 1, **Os Grandes Portugueses**, um deles não hesita em admitir a preferência por Salazar. João Oliveira, 19 anos, é peremptório: «É o melhor de entre os dez que lá estão».

Embora a opinião não seja partilhada pelos amigos, a escolha de João não provoca polémica no grupo. Todos reconhecem o papel «importante» do ditador, que, amanhã, na final de **Os Grandes Portugueses** chega, em primeiro lugar, 'ameaçado' por Afonso Henriques e Álvaro Cunhal, em segundo e terceiro, respectivamente. Já Aristides de Sousa Mendes e D. João II estão em quarto e quinto.

A RTP recebeu mais de 160 mil votos e o certo é que Salazar tem praticamente garantida uma posição no pódio.

Jovens apoiam Salazar

Entre os mais novos, o voto em Salazar não causa embaraço. Dos entrevista-

dos pelo SOL, a maior parte dos apoiantes do antigo presidente do Conselho está na faixa dos 20 anos e não sente pudor em revelar a sua escolha.

Pedro Sampaio, de 22, é um bom exemplo disso. «Salazar teve o defeito de deixar o país num estado de atraso, mas teve a virtude de deixar as finanças bem organizadas», diz.

Mais radical é Luís Silva. Sem querer dar a cara, revela ser «pouco adepto da democracia», concluindo: «Isto precisa de dar uma volta».

O professor catedrático José Adelino Maltez considera que as respostas dos mais jovens «são uma

forma de rebeldia» e que o protesto expresso no voto em Salazar «é altamente democrático, porque não há democracia sem crítica».

Dos mais velhos é mais difícil conseguir um depoimento. Apesar de alguns desabafos, são poucos os que reconhecem o apoio ao líder do Antigo Regime.

Ana Maria Caleija, de 64 anos, não esconde o desencanto com três décadas de democracia: «Sou a favor de Salazar. Eram precisos dois como ele para endireitar o país».

Para Adelino Maltez, este apoio a António de Oliveira Salazar «devia ser tratado no divã de

um psicanalista». O politólogo diz que Portugal ainda não resolveu a sua relação com o passado: «A maior parte dos portugueses de meia-idade é salazarista às segundas e terças e 'abrilista' às quartas, quintas e sextas». O que provocaria a unanimidade seria, na sua opinião, «um salazarismo democrático», legitimado pelo voto.

A injustiça da História

Orlando Gabriel recorda com saudade o tempo do fascismo, do alto dos seus 83 anos. «Antigamente, tinha a liberdade de passear pela Baixa à meia-noite. Agora, não

há liberdade porque há medo», lembra. Orlando acha que Salazar é vítima de uma história pouco isenta, mas que o tempo há-de lhe dar razão: «Também falavam mal do Marquês de Pombal e, agora, a maior estátua que há em Lisboa é dele». O reformado está convicto de que «só lhe vão dar o devido valor daqui a 20 ou 30 anos».

Maltez também acredita que «o salazarismo não tem sido tratado com isenção pelos historiadores» e que isso pode motivar um sentimento de revolta. Para o professor, «se o programa acabar com os 'caçafascistas' armados em

historiadores, já é uma vantagem».

Apesar da mobilização gerada em torno da figura do Estado Novo, o politólogo André Freire não vê no programa da RTP um regresso do Salazarismo. Freire pensa que os resultados se explicam «pela incapacidade da democracia de cultivar os seus valores».

Ainda assim, o estudioso ressalva que se trata apenas de um concurso: «Será preocupante se Salazar ganhar, mas esta votação não representa nada».

Adelino Maltez também desvaloriza a importância de **Os Grandes Portugueses**, mas alerta para o facto de «a televisão estar a brincar com o fogo». Em tom irónico, refere mesmo que «nunca Salazar e Cunhal tiveram tão belos cartazes».

O politólogo garante conhecer «inquéritos sérios, feitos de forma rigorosa, que indicam que Afonso Henriques, Camões e Vasco da Gama são mais populares» e refere que a mobilização de grupos «nomeadamente na blogosfera, manipula os resultados».

Ver artigo

'Um Fantasma Incómodo'

(TABU)

Manobras de bastidores

JÁ a votação dos dez finalistas de **Os Grandes Portugueses** decorria quando alguns municípios foram contactados para «estimular a participação no programa». Nuno Coelho, assessor do presidente da Câmara Municipal de Guimarães, diz que «a RTP ou a produtora» sugeriram à autarquia algumas actividades «para promover o aumento da votação».

O contacto, assegura Nuno Coelho, não chegou na sequência da notícia divulgada pelo SOL de que Salazar estaria à frente nas votações, mas, tratando-se de Guimarães, «seria sempre para apelar ao voto em Afonso Henriques, a figura histórica mais importante da cidade».

Da parte da produtora D&D, Bruno Cerveira, director-geral, confirma que se fizeram alguns contactos para «levar os portugueses a votar», mas não para evitar a vitória de Salazar.

Escolheu-se Guimarães para defender Afonso



Henriques e Lagos para apoiar o Infante D. Henrique. A norte, optou-se por distribuir panfletos nas escolas, criados pela produtora, e pela afixação de um cartaz com a frase: 'Ele lutou pelo nosso Portugal. Nós vamos lutar por ele'.

Ao Algarve, chegou uma publicidade, também criada pela D&D, para a autarquia apelar ao voto no Infante D. Henrique.

Já a Santa Comba Dão, terra de Salazar, o presidente da autarquia diz que «ninguém pediu nada». «Mesmo que o tivessem

feito, não aceitaria participar», confessa João Lourenço. O autarca acha o programa «ridículo» e diz que os dez finalistas «valem pela época em que viveram e não pela opinião que se tem deles agora».

Impedir o regresso do 'Botas'

Depois da divulgação dos resultados que colocavam António de Oliveira Salazar à frente na votação, iniciou-se uma corrente de e-mails com o título 'Ainda é possível impedirmos o

regresso do 'Botas' à ribalta nacional'.

O texto incitava ao voto em Afonso Henriques, que, no início de Fevereiro, se encontrava a grande «distância dos escolhidos pelos lóbis fascista e do PCP».

O e-mail indicava, ainda, o primeiro rei de Portugal como «o único nome consensual» que poderia evitar «a vergonha» de ver Salazar como vencedor.

Um SMS com um texto semelhante foi também enviado para muitos números de telemóvel, com o mesmo objectivo: levar Afonso Henriques ao primeiro lugar.

O mesmo quer Francisco Moita Flores, presidente da Câmara de Santarém, que, por iniciativa própria «e não a pedido da RTP», cedeu placards para os apoiantes de Afonso Henriques afixarem os seus cartazes. «É uma figura muito respeitada em Santarém, porque foi ele que conquistou a cidade aos mouros», diz.

Maria Francisca Seabra



Uma espécie de noite eleitoral

A MAIOR figura da História nacional será conhecida amanhã, na final de **Os Grandes Portugueses**, transmitida em directo, na RTP 1, a partir das 22h15.

Antes de ser dado a conhecer o resultado final da votação – que só será encerrada durante o programa –, em diversos momentos da noite será divulgada a classificação até cada momento, sempre sem revelar o número de votos. Dessa forma a RTP espera motivar os te-

lespectadores a votar ou a alterar o seu voto consoante a ordenação relativa dos finalistas seja ou não do seu agrado.

Cada personalidade será avaliada em função de cinco critérios: bravura, compaixão, génio, liderança e legado.

No final da emissão, Maria Elisa anunciará ao país o vencedor do concurso.

Em estúdio, além dos dez defensores – Paulo Portas (D. João II), Odete

Santos (Álvaro Cunhal), Leonor Pinhão (D. Afonso Henriques), Jaime Nogueira Pinto (Salazar), Clara Ferreira Alves (Fernando Pessoa), José Miguel Júdice (Aristides de Sousa Mendes), Gonçalo Cadilhe (Infante D. Henrique), Hélder Macedo (Luís de Camões), Rosado Fernandes (Marquês de Pombal) e Ana Gomes (Vasco da Gama) – haverá uma plateia de 250 convidados.

Cerca de 1,6 milhões de

euros foi quanto a RTP gastou na eleição do maior português de todos os tempos. Um custo dividido pelos orçamentos de 2006 e de 2007 e que engloba todos os gastos, incluindo a produção dos dez documentários sobre os finalistas, todos os programas de debate, a campanha publicitária e as despesas com o camião que visitou várias escolas secundárias pelo país.

José Fialho Gouveia